

Parlamentares europeus chocados com crimes dos BA's

Parlamentares europeus expressaram o seu horror em relação aos bandidos armados financiados pela África do Sul, durante a visita que efectuaram a um centro de deslocados no distrito do Dondo, província de So-fala.

A agência de notícias do Zimbabwe ZIANA, que anunciou o facto, frisou que os parlamentares, que escutam atentamente os relatos dos deslocados que foram forçados a abandonar as suas casas devido às acções de terrorismo dos bandidos armados, afirmaram no final da visita que o «apartheid» é responsável pelo sofrimento registado em Moçambique.

O Presidente da Associação dos Parlamentares Europeus Ocidentais para uma Acção contra o «Apartheid» (AWEPA), Jan Nico Scholten, que dirigiu a delegação, afirmou:

— **Estamos horrorizados com o que a África do Sul está a fazer em Moçambique. Não há dúvidas de que o**

«apartheid» está por detrás de todo este sofrimento.

Mais de 3100 deslocados encontram-se naquele campo no Dondo outrora usado pelas Forças de Libertação Nacional Africana do Zimbabwe (ZANLA), como campo de refugiados zimbabwianos, durante a guerra contra o governo minoritário da Rodésia do Sul.

Alguns dos deslocados, que se encontram provenientes do distrito de Muanza, há três semanas, disseram aos parlamentares que os bandidos armados assaltaram as suas machambas, violaram as suas mulheres e mataram pessoas.

Uma mulher disse aos parlamentares que fora forçada pelos bandidos armados a cozinhar e comer o seu próprio bebé, depois de eles o terem morto.

O Presidente da Associação disse que a Europa Ocidental deve pressionar Pretória para abolir o «apar-

theid» que não trouxe senão a miséria para a África Austral.

Ele acrescentou que os países ocidentais devem aceitar que têm a responsabilidade de ajudar os países da Linha da Frente a defender-se do «apartheid».

A delegação visitou igualmente o Corredor da Beira, de importância estratégica para a região.

O plano de desenvolvimento do porto da Beira, com financiamento da Comunidade Económica Europeia, é visto na região como uma contribuição na luta contra o «apartheid» e desestabilização sul-africana aos países vizinhos, particularmente em Moçambique.

A presente fase do desenvolvimento do porto da Beira inclui a reconstrução completa de quatro dos onze cais e a dragagem do canal de acesso, de seis para oito metros e meio de profundidade. — (AIM)